

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

INCÓGNITA

A. SARAIVA

Consumaram-se as eleições e aquela tensão em que o país mergulhara cedeu o passo a uma certa descompressão que, todavia, não bondou para retirar na totalidade os resquícios de uma certa angústia. É o futuro que vem aí, enovelado em dúvidas e incertezas, o que mantém preocupadas as pessoas.

Quere-nos parecer que nem o PSD ficou muito satisfeito nem o PS demonstrou ficar muito pesaroso com os resultados.

E porquê esta contraditória sintomatologia? O primeiro destes partidos não almejou a maioria absoluta: faltou-lhe dois vírgula tal para atingir esse desiderato, o que o vai obrigar a andar com o *compagnon de route* às costas. Bem sabemos que agora ele é um *gajo porreiro* etcétera e tal, mas o *bichinho* lá fica.

Outro motivo de desânimo para as hostes durânistas foi a indisponibilidade de certas "bandeiras" social-democratas: Dias Loureiro, Cadilhe, Hernâni Lopes, Proença de Carvalho e outros para sobraçarem cargos de maior responsabilidade, nomeadamente o temeroso e mítico departamento de Finanças.

Porquê esta surpreendente recusa quando muitos dos ora convidados foram os primeiros a

aparecer nas reuniões preparatórias das eleições?

Alinham-se vários motivos: a baixa remuneração para os cargos ministeriais, um contraste com as gordas sinecuras obtidas na área civil; há quem aponte igualmente incompatibilidades de feitos advindos dos tempos ou de lutas anteriores, o que obrigaria alguns dos eleitos agora chamados a engulir sapos vivos; comentadores houve que referenciaram a falta de coragem, (à letra: falta de peito) para tomar medidas duras que o estado da Nação exige. Outros factores permanecem ocultos no foro íntimo de cada um: às vezes um simples desencorajamento do respectivo cônjuge pode interferir, e então se o cônjuge for uma ela, está tudo dito. Por sua vez o PS não se sentiu muito pesaroso porque pensou: Eu serei governo de certeza. Só não sei quando.

O mundo político deixou transluzir algumas gotas de receio pois o impasse a que se sujeitava o País não era de bons augúrios para ninguém e reflexivamente para nenhum partido.

De súbito uma luzinha tremeluziu no céu português: Manuela Ferreira Leite, num alarde de patriotismo e destemor, disponibilizava-se para arcar com o fantasmagórico Ministério das Finanças, sabendo ela que é ciclópica a tarefa que a espera.

Dantes e agora não coincidem os melhores peritos nacionais na escolha dos caminhos certos para salvar Portugal. Os estudos económico-financeiros, porque têm uma base matemática integram o panteão das chamadas ciências, mas nem por isso são enriquecidas com o estado de graça da infalibilidade. Nos diagnósticos são mais ou menos fiáveis. Na resolução dos problemas, pode citar-se aquele ditado latino: *hoc opus hic*

labor est, que em tradução livre quer dizer: aqui é que a porca torce o rabo = aqui é que está a dificuldade.

Para o caso há técnicos que opinam pela adopção do chamado choque fiscal: baixar os impostos mais caros, o que vem beneficiar sobretudo as grandes empresas e subir o IVA que incide em todos os negócios portanto, todos pagam. Este método foi já aplicado nos Estados Unidos e nos primeiros tempos não deu certo. Na Irlanda já resultou. Em Portugal há quem o rejeite e quem o defenda, ao que nos disseram os jornais, Durão Barroso quer aplicá-lo mas quem terá a última palavra será a ministra entrante. Que via seguirá ela?

Há que ter em conta que no caso actual português as coisas, as situações apresentam grande volubilidade, que é como quem diz, mudam com muita rapidez. O que era ontem já não é hoje. Por exemplo, o endividamento acumulado das autarquias em Outubro de 2001 rondava os 10 milhões de contos (cerca de 50 milhões de euros) e em Dezembro do mesmo ano ultrapassava já os 100 milhões de contos (500 milhões de euros).

Este disparo da dívida vem obstaculizar por sua vez o objectivo nacional de alcançar um défice zero em 2004.

Note-se que certas acelerações bem como quebras súbitas só vagamente estão previstas.

Por tudo isto e outras contingências que acontecem na vida dos estados tornam-se aleatórias as previsibilidades nas contas públicas.

Cara Manuela Ferreira: eu confesso que não sou do seu grupo. Admiro-lhe no entanto a coragem, o seu patriotismo e o desapego das prebendas que *estaria apta* a alcançar se quisesse.

VULTOS DE ESPOSENDE - 4

ANTÓNIO GONÇALVES LOSA JÚNIOR Um cientista das arábias



Devido a doença, faleceu a 24 de Abril de 1999, em Braga, António Gonçalves Losa Júnior, 84 anos, casado, jubilado do ensino secundário, residente em Braga e natural de Marinhãs, Esposende.

O saudoso extinto era casado com D. Maria Cândida Ferreira Rodrigues Areia, era pai de Maria Manuela, António Pedro, Nuno Manuel, José Miguel e João Carlos.

• As ligações a Esposende
António Losa, estava ligado por casamento à Família Rodrigues Areia,

(Continua na pág. 4)

Salvé, salvé Pastor bem amado

Por EMÍLIA SARAIVA

Na tarde cinzenta de 10 de Março de 1977 as famílias fangueiras recebiam em franca alegria o novo pároco P.e José Valentim Pereira Vilar.

Fangueira de gema e com quinze lindas primaveras vividas segundo os valores fundamentais que nos transmitiram os nossos maiores, entrava em nova estação onde a fantasia dá lugar à realidade.

Como os demais paroquianos, senti-me alegre (já tínhamos prior!), senti-me esperançada (parecia-me boa pessoa!), senti-me enlevada (era o sentimento de todos, de Fão em peso). E aguardei com esperança. Vinte e cinco anos depois estamos de novo a saudar o reverendo P.e Vilar: é digno de registo o asseio sempre esmerado em tudo que é inerente à igreja, o que espelha beleza e valoriza o património que os fangueiros ajudaram a



(Continua na pág. 4)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Assembleia Municipal aprovou Plano e Orçamento 2002. O arranjo da barra do Cávado e a demolição das torres de Ofir

A capacidade de endividamento da Câmara Municipal de Esposende, de acordo com as orientações da legislação em vigor, é flutuante e deriva, por isso, das receitas anuais cobradas pelo Município. Dentro deste princípio, a capacidade em 2002 é de 14 milhões de euros. Estão envolvidos vários pedidos de empréstimo até ao limite de oito milhões, esclareceu o presidente do Executivo Municipal no decorrer da reunião da Assembleia ordinária de 28 de Fevereiro passado.

O pedido de esclarecimento veio no seguimento das dúvidas levantadas pela bancada do Partido Socialista, quando da apreciação do orçamento/2002 e de supostas divergências encontradas na elaboração do documento, divergências que o presidente do Executivo demonstrou como inexistentes e de que resultou na aprovação por maioria.

No período inicial da reunião, antes da ordem do dia, cada um dos Partidos representados apresentou a sua declaração de voto. Os presidentes de Junta de Freguesia, aproveitaram a oportunidade para falar dos seus problemas e da integração dos "Independentes, em grupo parlamentar, facto a ser estudado ou a incluir no futuro regimento da Assembleia. Não faltou o habitual "exijo", onde não é possível exigir.

Satisfeitos os esclarecimentos pelo presidente da Câmara Municipal, depois da sua comunicação escrita, referiu as demolições de Ofir e as necessárias ações e estudos para a requalificação da orla costeira de Esposende e do Plano Estratégico, em fase adiantada de estudo e elaboração, depois do acordo com Ministro em gestão a prazo, e da falta de diálogo – mais uma vez – com os moradores e proprietários das residências nas torres; das obras na ponte de Fão e do trânsito a interromper durante a demora de tais obras, além do ajustamento de horários, de itinerários e da compensação pelas alterações nos transportes escolares; a revisão do PDM e as suas implicações face às alterações propostas, sabendo-se das demoras em burocracia, para efeitos de aprovação.

Os Planos de Actividade e Orçamento eram, como se observou, "o prato forte". E, de facto, os problemas levantados, sobretudo os valores e respectivas rubricas, não trouxeram alterações de fundo, muito embora "o cavalo de batalha" fosse alterar e justificar tais valores e dúvidas de verbas, já referidas, seria suposto erradamente inscritas, até à "birra" de endossar ao presidente da Câmara Municipal a responsabilidade de liderar o processo do mítico arranjo da barra do rio Cávado, o que provocou a hilaridade da Assembleia, pois como é público, o Governo não lhe deu andamento. Limitou-se, ao que parece, ao estudo de impacto ambiental.

A criação de Polícia Municipal surge no seguimento da proposta de aliviar a GNR local e de solucionar outros problemas, em especial, a segurança nas escolas.

Não havendo mais intervenções sobre Plano e Orçamento, o documento foi aprovado por maioria. Nesta reunião foi, ainda, aprovada a proposta do PSD que nomeou Sílvio Abreu, presidente da Junta de Freguesia de Forjães, para representante da Assembleia Municipal de Esposende e Carlos Gomes Faria, de Palmeira de Faro, como suplente, na Associação Nacional dos Municípios Portugueses; aprovada foi ainda, a desafectação de parcela de terreno do domínio público, no lugar de Barral, Palmeira de Faro.

No final, os partidos representados fizeram declaração de voto sobre Plano e Orçamento dos SMAS e da Câmara Municipal, que foram aprovados.

• Formação de navegadores de recreio

Funciona, em Esposende, uma entidade com a especialidade em formação de desportistas náuticos,

autorizada e credenciada pelo Instituto Marítimo Portuário.

A navileme está habilitada a ministrar os seguintes cursos: Marinheiro, Patrão Local, Patrão de Costa e Patrão de Alto Mar, sob a orientação técnica e pedagógica do comandante Luís Gonçalves.

Dado que é obrigatório a formação, para a prática das citadas actividades, a Navileme tem capacidade na credenciação de exames e obtenção de certificados de operador Radiotelefonista.

Os interessados neste tipo de formação, já instalada em Esposende, devem contactar com a sede desta entidade, na Rua Rodrigues de Faria, 4, 4740-288 Esposende, junto ao Posto de Turismo.

• Recolha de sangue em Belinho e Fonte Boa

No seguimento do calendário de 2002, a Associação dos Dadores de Sangue de Esposende, vai proceder a recolhas, em Abril corrente: Barqueiros (Barcelos) e Rio Tinto, respectivamente em 14 e 21 de Abril, já noticiado. Neste mês de Abril, a Brigada do Instituto Português de Sangue fará recolhas: Dia 28 em Belinho e a 5 de maio, Fonte Boa, e Vila Cova (Barcelos); a 26 de Maio será a vez de recolhas em Curvos; a 2 de Junho vai à Paróquia de Apúlia e a 9 deste mês, Vila Chã.

Como sempre, no decurso desta benemérita campanha, a que a população do Concelho de Esposende continua a corresponder segundo as perspectivas da Direcção da Associação, tem o apoio do Instituto Português de Sangue e das Paróquias do Arciprestado.

• Ilse Lieblech, escritora, ainda vive

No resumo biográfico de Arq.º Arménio Losa e a esposa, a escritora Ilse Lieblech Losa, por lamentável lapso de transcrição de dados, foi dada como falecida tão ilustre intelectual. Contudo, devido a chamada de atenção para o facto, realmente, a senhora continua viva, a residir no Porto, embora com proveta idade. A sua actividade literária, devido à sua saúde, foi interrompida.

Aproveitamos a oportunidade para indicar algumas das suas obras, que a Biblioteca Municipal de Esposende guarda nos seus fundos e ao dispor dos leitores: *Sob céus estranhos*, 1992; *Rio sem ponte*, 1988; *O mundo em que vivi*, 1987; *Um fidalgo de pernas curtas*, 1990; *João e Guida*, 1987; *Batriz e o plátano*, 1990; *Na quinta das cerejeiras*, 1992; *A flor azul*, 1986; *A minha melhor história*, 1992, entre mais de 20 livros publicados.

• As torres de Ofir e o Plano Estratégico na Orla Costeira

No dia 6 de Março, no Auditório Municipal de Esposende, o ambientalista Eng. Carlos Pimenta, depois da visita efectuada aos locais, onde são graves os efeitos da erosão na orla costeira, proferiu uma conferência, para abordar estes e outros problemas com o Ambiente.

A conferência abriu com Alberto Figueiredo, anterior presidente da Autarquia e ex-deputado, que fez um balanço da sua actividade e os problemas a resolver, sobretudo, aqueles relacionados com a qualidade de vida e os equipamentos (inclui acção social) do ambiente.

João Cepa, presidente do Executivo Municipal, recordou a situação e os problemas que Esposende enfrenta, sobretudo, os efeitos da erosão e o Plano estratégico para a requalificação da orla costeira que integra a demolição das torres de Ofir e uma boa fatia das instalações do restaurante e do complexo da Sopete.

Aliás, diria, do atraso na execução dos projectos para efeito de estudo pela Autarquia e da conveniência ou não da demolição das torres de habitação, e, bem assim, as vivendas construídas no cordão dunar na praia de Ofir.

O Eng. Carlos Pimenta, sendo ambientalista (especialidade que atravessou fronteiras), na sua intervenção abordou o tema o Ambiente, mais qualidade de vida. E deu uma panorâmica sobre o meio ambiente, as razões porque discorda da co-inceneração e dos problemas que, disse, "nem são assim claros e objectivos", referindo as energias importadas, entre combustíveis, electricidade – 85% do consumo nacional – e dos problemas ambientais de Esposende. Discordou da demolição das torres Ofir entre outras, porque os custos são elevados e com tais verbas seriam resolvidos outros mais prioritários no meio ambiente. O mar, com os avanços previstos pelo aquecimento do Planeta, acabarão de facilitar a demolição. Aliás, sobre esta matéria, o Primeiro Ministro indigitado, Durão Barroso – convém recordar – na apresentação do presidente da Câmara Municipal de Esposende (5 de Maio de 2001) referiu a demolição das torres de Ofir e foi bem explícito: dos "elevados custos (sete milhões de contos) são verbas mais prioritárias para a resolução de problemas do concelho..."

Dos efeitos climáticos referiu a mudança brusca de clima, a influência das correntes marítimas do Golfo e as suas consequências; o ciclo da água e as reservas; os protocolos assinados a esmo pelo país para requalificar áreas urbanas, sabendo-se das dificuldades financeiras e o fim das ajudas comunitárias; o compasso de espera de muitos projectos para Esposende, sem aprovação e comparticipação, foram temas em foco nesta conferência sobre o Meio Ambiente, no concelho de Esposende.

• Bailado dedicado aos alunos do básico

Os alunos da Academia de bailado de Esposende ofereceram um espectáculo de bailado que deixou maravilhados os alunos do Ensino Básico no concelho de Esposende.

No palco do Auditório Municipal evoluíram mais de 60 figuras de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os seis e os 20 anos. Das peças apresentadas, com histórias apropriadas para as crianças, o tema versou episódios alegres e fáceis de reconhecer, em que o natal seduziu as crianças em idade escolar. Nas figuras míticas, nos bailados clássicos, havia de aparecer o "can-can" dos tempos áureos do Paris moderno, entre a boa exibição de jovens solistas, que prenderam a curiosidade dos cerca de 300 alunos.

À nossa volta, algumas crianças embaçadas pela agilidade dos bailarinos, sobretudo, quando em bico de pés (em pontas) disseram: "gostei muito e – sem ofensa, né... – de ver as cuecas das raparigas" mais crescidas...

O objectivo, segundo Adelino do vale, "era integrar o espectáculo no currículo escolar do Ensino Básico e, por outro lado, avaliar a Escola de Bailado". Outros espectáculos se vieram a realizar, para maior abrangência das escolas de ensino básico. O objectivo foi bem conseguido.

Participaram na organização a E.M "Esposende/2000", com a parceria da Academia de bailado de Esposende e a Câmara Municipal.

(Continua na pág. 8)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA – Não encontramos a sua nomeação. Aparece demitido, em 30-12-1935. Era Carteiro supranumerário.

ABÍLIO LEAL PINTO – Foi o número um no concurso para Carteiro rural de reserva do Minho – Lista de 1942. É colocado na Estação de Esposende, por Alvará de 17-7-1943. Passou a Carteiro urbano e rural, em 28-10-1945 do quadro de reserva e, aqui ficou a prestar serviço com carácter permanente.

Em Julho de 1948 era carteiro provincial de 3.ª classe (CP3), em Fevereiro de 1947 passou a CP2.

Veio a ser demitido do lugar por estar incurso nas disposições do art.º 439.º do Decreto-Lei 5788, não sendo reparada a perda de vencimento que sofreu desde 22-10-1949, data em que foi desligado preventivamente (Portaria de 6-1-1950).

DAVID JOSÉ DE CASTRO – Carteiro Provincial de 2.ª classe na situação de disponibilidade sem vencimento e colocado por conveniência de serviço na estação de Esposende (Portaria de 3-2-1944).

Não se encontraram elementos sobre a situação deste Carteiro. Aparentemente, não terá prestado serviço em Esposende pois, há um despacho do Secretário de Estado das Comunicações, de 15-12-1944 concedendo-lhe 6 dias de licença, com início no 61.º dia de doença. Na época Esposende só tinha um Carteiro e o lugar estava vago desde 24-5-1953 que, a ser ocupado pelo Carteiro de reserva, este passou a prestar serviço com carácter permanente, desde 28-10-1945.

EMÍLIO HENRIQUE MOREIRA VELASCO – Trabalhou na Estação de Esposende, como Carteiro jornalista, durante alguns meses, por férias de carteiros, em 1944 e em 1945.

ANTÓNIO MARTINS DE FARIA – Trabalhou alguns tempos, em 1950.

ALBANO GOMES DA SILVA – Trabalhou como Carteiro provincial supranumerário de Esposende, desde Setembro a Outubro de 1950. Foi excluído do serviço por despacho de 4-7-1961.

MANUEL SANTA MARINHA RAMOS – Trabalhou como Carteiro supranumerário, em 1949 até 1951. O giro era de algumas horas diárias e servia a zona da praia. Era natural de Esposende e ausentou-se para o Brasil.

JOSÉ MANUEL LIMA – Era Carteiro supranumerário e prestou serviço em 1952 durante três meses.

JOSÉ ALVES DA COSTA – Começou a trabalhar na Estação de Esposende no ano 1952, carteiro jornalista, em substituição de Manuel Santa Marinha que deixou o serviço.

Não se conseguiu apurar quando foi a Carteiro supranumerário. Trabalhou em Fão, em Setembro de 1953 e em Fevereiro de 1954. Em 28-3-1959 foi promovido a Carteiro Provincial de 3.ª classe e colocado na Estação de Esposende, onde, aliás, prestava serviço permanente, porque a dotação já era de 4 Carteiros, desde 31-12-1956. Foi promovido à 2.ª classe, em 25-6-1970 e a Carteiro provincial de 1.ª classe, em 1-4-1973. Beneficiou de um prémio de um mês de vencimento por despacho Ministerial de 18-1-1963. Desconhece-se a data de aposentação. Era natural de Esposende, onde faleceu a 7-12-1986.

JOSÉ DA SILVA DIAS – Foi inscrito Carteiro Provincial supranumerário na Estação de Esposende, em 1953, embora só apareça no Noticiário Oficial a sua inscrição, em Setembro de 1955. Foi nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe (CP3) por Alvará de 28-3-1959 e colocado na Estação de Esposende. Aprovado no concurso para Carteiro de 2.ª classe (CP2), era CPA em 1970, e passou a CP3, em 25-6-1970 e a CP2 em 1-4-73. Beneficiou de prémio pecuniário de um mês de vencimento, por desacho

ESTAÇÃO DE ESPOSENDE

Ministerial de 18-1-1936. Trabalhou no giro que servia Marinhas, Mar e Belinho. Estava aposentado quando faleceu, a 23-9-1985. Era natural de Esposende.

PORFÍRIO CARVALHO LIMA – A sua inscrição aparece na lista de Fevereiro de 1957, como CPS (Carteiro provincial supranumerário), na Estação de Esposende.

Por Alvará de 3-11-1959 foi nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe (CP3) e colocado em Esposende. Passou a trabalhar no giro que servia Antas e Forjães, mas sediado no Posto de Correio (PCTF) de Antas (Esposende). Com o novo estudo e devido ao seu desdobramento, o giro ficou sediado no Posto de Azevedo, Antas. Aprovado no concurso para Carteiro provincial de 2.ª classe (CP2), foi promovido em 14-10-1963, mas por alteração da orgânica da Empresa foi reclassificado e passou a CP2, em 25-6-1970. Por concurso foi promovido a Carteiro provincial de 1.ª classe (CPI), em 1-7-1973. Está aposentado e vive em Forjães (Esposende).

VIRGÍLIO MARCELO DE OLIVEIRA – Foi inscrito como Carteiro supranumerário, em Fevereiro de 1957, mas cedo desistiu da função.

ZACARIAS GONÇALVES DA TORRE – Natural de Apúlia, inscreveu-se em Fão, como Carteiro (CPS) supranumerário, lista de Fevereiro de 1957, onde trabalhou algum tempo, entre 1957 e 1976.

Por Alvará de 5-11-1960 é nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe (CP3) e colocado na Estação de Esposende, e aí se manteve durante vários anos no giro que servia a freguesia de Gandra e Gemeses. Foi demitido e ausentou-se para França. Regressou quando foi instaurado o novo regime político.

ABÍLIO AZEVEDO DIAS – Aparece inscrito CPS (Carteiro supranumerário) de Esposende na lista de Novembro de 1957, embora tenha prestado serviço antes, talvez, Abril. Foi nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe (CP3) transitório em 11-4-1967 e colocado em Esposende, no giro que servia as freguesias de Palmeira, Góios e Curvos. Alterações aos quadros de pessoal deu-lhe nomeação de CP3, com provisão definitiva no cargo, em

17-9-1970. De CPA passa a CP3, em 1-1-1972. Mudou-se para Guarda-fios, ao tempo, Telecomunicações.

ADÃO MARTINS BOAVENTURA – Como no anterior, aparece inscrito na lista de Carteiro supranumerário, de Fevereiro de 1957. Prestou serviço algum tempo como Carteiro. Depois de aprovado no concurso para Guarda-fios de reserva, em Dezembro de 1960, por Alvará de 23-2-1965 é nomeado GFR (Guarda-fios de reserva) e colocado no Núcleo de Viana do Castelo. A seu pedido é transferido para Barcelos, em 13-7-1965 e a 9-3-1968 tem nomeação provisória em GFR.

JOÃO VALE MATOS – Esteve inscrito Carteiro sumpranumerário em Esposende, Junho de 1970. Trabalhou algum tempo em 1070 e 1971.

ÁLVARO FREITAS COSTA – Esteve inscrito como CPS, em Julho de 1970.

JOSÉ DA SILVA CAMPELO – Trabalhou na Estação de Esposende, como CPS, em Agosto de 1971.

JOSÉ JOAQUIM DE JESUS MARTINS – Inscrito CPS, em Julho de 1970, em 1973 ainda prestou serviço em Esposende.

JOSÉ BARBOSA – Foi nomeado CPS (Carteiro supranumerário) temporário, em Outubro de 1972.

DOMINGOS RINEIRO LOUREIRO – Carteiro Provincial Auxiliar, a seu pedido, vem transferido de Melgaço para Esposende, em 27-10-1972.

MANUEL PASSOS RODRIGUES – Inscrito CPS na Estação de Fão, trabalhou em Esposende durante o mês de Fevereiro de 1974.

ANTÓNIO PASSOS DE CARVALH – Esteve inscrito em CPS, a 31-3-74.

JOSÉ AUGUSTO MOREIRA BARREIROS – Trabalhou como CPS durante três meses em 1975.

SILVÉRIO XAVIER CASTRO ALVES – Foi admitido como Carteiro, nível D, para o Núcleo de Esposende, a 18-5-1992 e depois transferido para o Centro de Distribuição Postal de Barcelos, em 5-1-1993.

VICTOR EMANUEL CARVALHO FARIA – Admitido a 18-5-1992 para o Núcleo de Reserva de Esposende veio a ser transferido para o Centro de distribuição de V. N. de Famalicão, em 30-11-1992.

(Continua)



Num total de 42 pessoas as mulheres das Pedreiras festejaram o Dia Mundial da Mulher (8 de Março)

VULTOS DE ESPOSENDE - 4

(Continuado da pág. 1)

desta cidade. Era um consagrado arabista, qualificado como dos melhores da Península, fez estudos sobre esta disciplina e com os resultados obtidos, compilou e publicou várias obras. Proferiu inúmeras conferências e dirigiu alguns colóquios e seminários, no estrangeiro e no País. Sobre Esposende, que admirava, foi dedicado investigador e historiador, proferiu muitas conferências sobre o tema, a última das quais, em Julho/99, integrada nos "300 Anos do Forte da Barra", relacionada com a história trágico-marítima.

"O Território de Esposende é o mar", disse então, onde morreram numerosos conterrâneos e a justificar o desenvolvimento do que foi "Um lugar de Marinhas".

Era um excelente comunicador e, também, um artista plástico de rara sensibilidade. Expôs alguns desses trabalhos e, pode dizer-se, além da surpresa agradável deste seu passatempo, as obras vindas a público tinham mérito recebendo, então, elogiosas referências dos técnicos e do críticos.

• Arabista Peninsular

António Losa, como era mais conhecido, não se limitou à curta biografia de notícia do seu passamento e que serviu de "pano de fundo" na imprensa local.

Este conhecido cientista da literatura, também estudioso da língua árabe, começou os seus estudos nos seminários de Braga, em 1929, tendo iniciado a carreira de professor em Janeiro de 1938, nas Oficinas de S. José, em Guimarães, quando era Director adjunto o padre Domingos Gonçalves, mais tarde sagrado bispo da Diocese da Guarda.

Em 1939 ingressa no quadro docente do Colégio Vasco da Gama, em Lisboa, e começou a frequentar a Faculdade de Letras de Lisboa, onde se matriculou em Filologia clássica e obteve a licenciatura em 1946, sem deixar de iniciar os estudos na área da filologia românica, ao mesmo tempo que ia frequentando cursos de sânscrito, romeno e árabe.

Em França, frequentou um estágio no Instituto de Louraine, na década de 50. Pelas suas habilitações académicas, concorreu à direcção da Escola Industrial de Braga, onde se manteve até à sua aposentação.

Durante a mesma década é convidado a leccionar Língua e Civilização Árabe, no Centro de Estudos Humanísticos do Porto, ao mesmo tempo que frequentava, em Madrid, o curso de Filologia Semítica. Porém, grave doença acometeu um dos filhos e que o obrigou a suspender o doutoramento, com que sempre havia sonhado. E regressou, por isso, a Braga.

Dada a importância da língua semítica para a história medieval portuguesa, criou, na Escola do Magistério de Braga um curso livre de Língua e Cultura Árabe.

O curso transferiu-se depois, para a Escola Carlos Amarante, ao mesmo tempo que se mantinha como director da revista "4 Ventos", ao lado de Amândio César, Egídio Guimarães, e outros.

• As salinas e o topónimo Marinhas

Mais tarde, com a fundação e instalação, a norte do Porto, de alguns centros da Alliance Française, de que veio a ser director; é na década de 60, porém, nomeado director do Centro de Braga e das que fundou os restabeleceu em Guimarães, V. N. de Famalicão e Barcelos, tendo merecido por isso o grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, atribuído pelo Governo de França.

Membro da União Europeia de Arabistas e Islamólogos, António Losa deixou-nos dezenas de trabalhos publicados, além de várias intervenções em congressos sobre filologia clássica, românica e árabe.

Será, como apontamento final deste trabalho e para se avaliar dos seus profundos conhecimentos, também, das qualidades de bom comunicador (e animador) que faremos este comentário, por ocasião da conferência proferida em 19 de Agosto de 1992, sobre as salinas a

norte do rio Douro e dos estudos efectuados há 38 anos sobre o tema, com afirmações interessantes.

Pois! Antes de iniciar a conferência, viu o Auditório do Posto de Turismo de Esposende, com inúmeras ausências; apenas duas filas de cadeiras da frente ocupadas. Esclareceu, então... "à cautela, porque nunca sabemos como se comporta o público, e como tenho muita família, resolvi trazer os filhos, os sobrinhos, os cunhados, parentes próximos de passagem por Esposende"... A verdade é que o auditório foi pequeno para comportar tanta gente, curiosa de ouvir a palestra. Sobraram os ouvintes que se espalharam a esmo, de pé, mas atentos.

A palestra teve momentos de muito interesse, porque falar sobre salinas e de muitos séculos antes - século X d.C. - não seria fácil. E de tal forma que, a dado momento, afirmou: "apesar da função do 'Salinas' clube de futebol do Padre Anselmo de Boaventura, conde de Madimba, nunca consegui localizar as salinas de Marinhas e, quanto a pescadores e marinheiros, devido ao topónimo - Marinhas - só conheci os agricultores que nas horas vagas iam aos polvos nas penedias da praia".

Os episódios aqui citados, embora passados em público, não teriam despertado por aí além os numerosos ouvintes, mas ilustra a capacidade do conferencista e, mais ainda, "a bagagem" de cientista, de investigador, do historiador e do pedagogo esposendense. Era uma figura ibérica, imprescindível nas acções e nos estudos sobre a história árabe. Levou longe o nome de Esposende.

Frei Crisóstomo Enes Monteiro, da Ordem dos Beneditinos no Mosteiro de Sineverga, um estudioso sobre temas de Esposende, confirma a explicação de António Losa e diz: "Esposende antigo lugar de São Miguel de Zopães, vem referido pela primeira vez nas Inquirições de Dom Afonso III, em 1258, como tendo um casal pertencente a Santa Ovaia de Rio Covo. E mais adiante: "Mas os documentos relativos ao sal do Cávado são mais antigos ainda, e põem em destaque, como referência, o lugar de Fão, e não Esposende, nem Gandra, nem Zopães". E, acrescenta: no que diz "respeito à salinas do Cávado é do século X, ano de 959, faz parte do livro de Mumadona, e intitula-se "Carta de Fão junto à costa marítima": Veremudus Pepiz e sua mulher, Guntero de permutam a vila chamada Fão e as salinas..." texto completo a publicar no livro sobre a História da Santa Casa da Misericórdia de Fão dedicado aos 400 anos de fundação. E o reverendo Crisóstomo Monteiro remata: "Aqui temos nós uma mão cheia de documentos, datados do século X ao século XII, em que é persistente a referência ao sal de Fão" e não o de Marinhas, como se pretendeu afirmar.***

NOTA: Das obras publicadas por António Losa, vamos citar algumas delas que nos foi possível descobrir: "A dominação árabe e a toponímia a Norte do Douro", em separata da Bracara Augusto de 1956; "A moeda entre os Moçárabes nos séculos X e XI", segundo o Liber Testamentorum de Lorvão, de 1984, separata da Revista de Guimarães; "Moedas hespano - árabes do Museu Sociedade Martins Sarmento, de 1956, separata de Revista de Guimarães; "Coleção de moedas árabes do Museu Pio XII (Braga)", de 1983, Separata da Revista de Guimarães; "Islamismo e cristianismo nas décadas de Diogo do Couto", de 1965, Separata do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros; "Raízes judaico - cristãs do islamismo" de 1963; "Terras de Esposende em 1758": segundo manuscrito da Torre do Tombo, separata de Boletim Cultural de Esposende, de 1985.

As obras citadas fazem parte dos fundos da Biblioteca Municipal de Esposende, onde poderão ser consultadas.

*** ("Voz de Marinhas", de Fevereiro 2002, e nº de 30 de Fevereiro 2002).

ARTUR L. COSTA

PAGUE A ASSINATURA: 7.00 Euros

Salvé, salvé Pastor bem amado

(Continuado da pág. 1)

criar, de realçar ainda entre as pessoas é para si um dos objectivos mais desejados. O seu munus paroquial, apesar de absolvente, é preenchido com afã, sem desfalecimento, com muito entusiasmo. Os seus quefazeres colaterais (jornalismo, ensino) são realizados também à medida do seu carácter, do seu voluntarismo. O seu destemor, a sua ajuda pelos acossados têm igual mérito, tem inusitada relevância.

Já estou a adivinhar a sua reacção a estas palavras: "É o meu dever. É o meu dever. Não faço mais que a minha obrigação".

Sr. Prior, estamos-lhe todos muito obrigados pelo que tem feito nesta terra e em outras onde a sua ajuda tem sido invocada.

Bem haja.

E por muitos anos.

Emília Saraiva

POR QUE PARTISTE?

Quando estou triste, penso em ti:
No teu bondade, no teu bem querer,
No quanto foste por mim,
Mesmo antes de morrer...

Foi preciso me conheceres,
Para a tua viagem marcar!
Partiste mesmo sem querer,
Pois a tua querer era apenas amar...

Tanto tempo já passado,
E eu não consigo esquecer
Como foste atormentado...

...Por uma mão que nunca partiu
E que "filho" tu chamava!
Era tão porvera e cruel,
Que Deus achou por bem castigá-la!

Ela, que tanto fez, sem dá nem piedade:
De um retrato, fez sair dezenas:
...À mistura com bruxedos,
Em grande tempestade!

E Deus não gostou do que viu e presenciou!
Por isso, se revoltou e decidiu a levar,
Para essa mulher castigar!...

E tu? Que mal fizera a Deus,
Para nos separar assim?!...
- E nem sequer te despediste de mim!...

Deus achou que eu era forte
E que sobreviveria à tua morte;
Que outro se viria a amar:
Que outro cruz eu teria de carregar!...

Mas eu faço a meu destino,
De tanta pergunta fazer,
Porque só Deus e o rio Cávado
me poderão responder!...

O rio dorme no seu leito,
Espregalhando-se na margem
de um passado distolte!...

Mas murmurou-me balzabho,
Para contanto me: -
"Não estijas triste! Sorri...
Ele te espera no Céu!..."

Maria Duval

MULHER

Pela grandeza de alma,
Pelo sol do olhar que dá cor à vida,
Pelo sorriso que a dor acalma,
Pela coragem desmedida,
Pelo poder de sedução,
Pela ternura dum gesto, Pela abnegação,
Pela força interior,
Pela sede de justiça e de verdade,
Pela vocação para a harmonia,
Pela alegria que é porta aberta para a felicidade,
Pela graça de conceber,
Pelas dores do parto,
Pelo momento sublime de ser mãe,
Eu te bendigo, Mulher!

José Cândido Gomes da Fonte
de "Entre o rio e o mar"

Entre nós

Encontra-se em Fão, de visita aos seus familiares, o nosso amigo Jesus Gomes Viana que em 1953 embarcou para o Brasil. Esteve cá 19 anos depois, ainda eram vivos seus irmãos, o coronel Albino Viana e P. Berta Viana. Nessa altura encontrava-se lúcida sua mãe, o que hoje não acontece.

Estimamos que esta visita do nosso conterrâneo e ainda parente decorra o melhor possível, apesar das vicissitudes ocorridas. É a vida.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Foram bons esses folares? E as férias também, claro! Força agora, que se aproxima a meta final!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Amigos, quem pudera dizer-vos as grandes dores que afligem Portugal! D. Fernando morreu! Morreu el-rei! Mas o povo não chora, como dantes, quando era morto rei amigo e justiceiro.

Morreu, e por seu mau governo, não só as gentes mal regidas já não temem a lei, mas o Reino ficou ao desamparo e prometido a Castelhanos! D. Beatriz que o pai casou com o rei de Castela, fica herdeira do trono e seu marido, D. João I, o castelhano, rei de Portugal!

E quantos bons portugueses aí há perguntam uns aos outros com aflição e desespero:

– Pois a terra, que por mais de dois séculos, foi livre e por nossos Avós, a ferro e fogo conquistada aos Mouros, há-de ficar sujeita e em mãos dos inimigos?!

(Continua)

SULCOS ETERNOS

Há sulcos no mar imenso
Rasgados pelos navios.
Há sulcos pelas vertentes,
Que são riscados p'los rios.

Há sulcos na terra mãe
Abertos pelos arados.
Há sulcos no céu azul,
Que são p'las asas traçados.

Há sulcos na minha face
Pelo meu pranto vincados,
Há sulcos na minha vida,
Que foram por ti marcados.

Na guerra, há sulcos mais fundos,
Cavados pelos soldados.
Mas os sulcos mais profundos
São dos tristes isolados...

Os do mar logo se fecham,
Os da terra são cobertos
Meu pranto o tempo secou...

Os do céu ficam desertos,
Mas os que ficam abertos
São os que a solidão deixou!!!

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM
(in "Retalhos de Poesia")



Desenho de JOANA SÍLVIA (13 anos)

Poema sem título

A roupa
No secadouro
Ali está

Enrodilhada a vento
Exasperando
Um perfume
De memórias

AURELINO COSTA
(in "Na Raiz do Tempo")

PAUSA PARA sorrir

Dois camponeses conversam sobre os roubos que ultimamente ocorrem, de noite, nos seus quintais.

Um, lamenta-se, dizendo:

– Vê lá tu, eu tinha tanto gosto nos meus perus e nas minhas galinhas! Estavam tão gordinhos, que ia vendê-los por bom dinheiro. E fiquei sem nada! Levaram-mos todos! E tu, também te roubaram?

Responde o outro, resignado:

– Sim, as galinhas já mas roubaram há dias. Mas esta noite roubaram-me outra vez: levaram-me os coelhos, que estavam gordos e lindos que dava gosto ver!

– Levaram-nos todos? – pergunta o amigo.

– Não – responde ele. – Eu tinha sete coelhos. Levaram seis e deixaram-me um, com um bilhete escrito, ao pescoço, que dizia: SÉTIMO, NÃO FURTAR!

Num, exame de Anatomia, na prova oral. O professor pergunta ao examinando:

– E agora, só para terminar, uma pergunta muito fácil: – Quantos corações temos nós?

Resposta pronta do aluno:

– Dois, senhor Professor!

– Dois?? – horroriza-se o professor.

– Vou ter de o reprovar. Como dois corações?

– Fácil, senhor Professor – diz o aluno prontamente: o seu e o meu...

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

JANTAR DE HOMENAGEM AO SR. PRIOR VILAR

No dia 23 de Março o povo de Fão prestou digna homenagem ao seu Prior por estar à frente da nossa paróquia desde há 25 anos. Foram as Bodas de Prata.

Pelas 16 horas procedeu-se às boas-vindas aos convidados, no Salão Paroquial, seguindo depois o numeroso público para a Igreja Matriz onde foi celebrada missa solene por D. António Marto, Bispo Auxiliar, que na altura própria teve palavras de gratidão para as gentes fangueiras e de elogio para o Reverendo Vilar.

Estavam presentes a maior parte dos padres do concelho, assim como as instituições locais com os seus estandartes. Ao ofertório, foram entregues as espécies da missa, oferta do povo fangueiro, levadas ao altar pelo primeiro casal da freguesia a quem o P.e Vilar administrou o sacramento do matrimónio e pelo primeiro fangueiro a ser baptizado pelo sr. Prior. Foi também neste



Longa mesa = longos amigos.



O patriarca Dr. Pedrosa Campos junto a um Marinho pensador.

momento que a Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão fez a entrega da sua oferta.

Terminada a Eucaristia, o povo dirigiu-se para o pavilhão Gimnadesportivo, onde pelas 19.30 horas foi servido um jantar às 250 pessoas que previamente se haviam inscrito.



Deixai vir a mim a juventude.



O Prior Vilar onde esteve erlou amigos. Ei-los de volta.



Um sorriso leve foi a nota dominante.



O P.e Vilar também sabe trinchar.

Seguiu-se um ofertório especial das instituições fangueiras : Santa Casa da Misericórdia, Águias de Serpa Pinto, Hóquei Clube de Fão, Junta de Freguesia de Fão, Câmara Municipal e ainda o dr. João Cepa, na qualidade de paroquiano, mais a Junta de Freguesia de Fonteboa, a quem o homenageado tem prestado devoção, e ainda os Bombeiros Voluntários, mais o Clube Futebol de Fão, Catequese, Coro da Matriz, Escola N.º 1 e Escola Profissional. Falta referir o mega bolo da Pãpã e os 300 pastéis da Pastelaria Fãozense, mais tantas ofertas anónimas. O colesterol vai-se vingar.

A terminar, usaram da palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia, o Presidente da Câmara Municipal e finalmente o aniversariante que, emocionado, agradeceu ao povo de Fão tanta gentileza e tanta amizade.

Já me esquecia: neste jantar foram cantados os parabéns ao Valdemiro Cardoso Viana. pelo seu aniversário.

Parabéns, meu!

A.V.



O Dr. Joaquim Peixoto deve ter conta alguma de truz.



Sirvam-se à vontade. A Farmácia trouxe digestivos.



Dizia a Eduarda para a Emília: na quarta lá temos que pôr o jornal na rua, mas desta vez vamos ter foto.



O Zé Artur deve estar a pensar nas torres. Pas de probleme: O Sr. Presidente é contra.

GIMNODESPORTIVO DE FÃO ENCHEU PARA ASSISTIR A HABILIDADES CANINAS

Durante o fim-de-semana passado, o Pavilhão Gimnodesportivo de Fão foi pequeno para acolher todos quantos quiseram assistir ao apuramento das classificações do 3.º e 4.º Troféu de Agility C.I.C. Norte, do Campeonato Nacional.

A organização esteve a cargo do centro de Instrução Canina do Norte que, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende e a Junta de Freguesia de Fão, levou a efeito duas das 41 provas que integram o Campeonato Nacional.

Por equipas a EDUCAÇÃO e o C.I.C. Norte foram as primeira e segunda classificadas do 3.º Troféu, resultado que se inverteu no que diz respeito ao 4.º Troféu.

O Campeonato Nacional de Agility é uma prova disputada a nível nacional por doze clubes e alguns concorrentes individuais, num total de 100 conjuntos. O campeonato é dividido em categorias pela altura dos cães e por performances das duplas. Cada prova do campeonato é sempre composta por uma manga de *agility* e outra de *jumping*.

Esta é uma modalidade que tem vindo a crescer nos últimos anos em Portugal e, se em 2000/2001 faziam parte do campeonato 26 provas, este ano estão agendadas 41. Do *...ranking* final sai anualmente a selecção nacional que marca presença no Campeonato do Mundo.

Classificações - 3.º Troféu de Agility C.I.C. Norte/PROPAC:



Classificações - 4.º Troféu de Agility C.I.C. Norte/PROPAC:

Midi Grau I - 1.º Susana Rodrigues - Herói - C.I.C. Norte. *Midi Grau II* - 1.º Ana Oliveira - Puffy - Caniclube; 2.º Francisco Miranda - Bia - Cangurus; 3.º Orlando Pereira - Ricky - C.I.C. Norte. *Standard Grua I* - 1.º Joana Leão - James - C.I.C. Norte; 2.º Manuel Martins - Rex - Caniclube; 3.º Joana Sousa - Cameron - Educação. *Standard Grua II* - 1.º Paulo Sousa - Breda - Educação; 2.º Magda Estêvão - Usha - Caneutile; 3.º Paulo Sousa - Ain - Educação.

Midi Grau I - 1.º

Susana Rodrigues - Herói - C.I.C. Norte. **Midi Grau II - 1.º** Francisco Miranda - Bia - Cangurus; 2.º Ana Oliveira - Puffy - Caniclube; 3.º Sara Narciso - Mike - Educação. **Standard Grua I - 1.º** Joana Leão - James - C.I.C. Norte; 2.º Teófilo Fialho - Belém - C.I.C. Norte; 3.º Joana Sousa - Cameron - Educação. **Standard Grua II - 1.º** Pedro Castro - Mike - C.I.C. Norte; 2.º Magda Estêvão - Ushas - Caneutile; 3.º Luís Sousa - Anete - Educação.

Classificações - 4.º Troféu de Agility C.I.C. Norte/PROPAC:

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS (continuação)

POR CARLOS MARIZ

PADRE MANUEL ALBERTO GONÇALVES DA SILVA

O padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva nasceu em Fão a 25 de Abril de 1923, sendo seus pais Manuel Gonçalves da Silva e D. Josefina Gonçalves vasco.

Foi baptizado em Fão pelo senhor padre António Nogueira.

Fez a instrução primária na Escola Amorim Campos, em Fão, sendo sua professora D. Ida Eiras.

Meu companheiro de carteira quando frequentamos a quarta classe, mantivemos sempre uma sólida amizade.

Morava na rua Serpa Pinto, mesmo junto à Barrosa. Eu morava na mesma rua, pelo que fomos companheiros nas idas e regresso das aulas e em muitas brincadeiras com os companheiros de estudos.

Depois mudamos o rumo de nossas vidas: ele seguiu para o seminário em 1935 e eu fiquei a estudar o curso liceal em Esposende.

Nas férias toda a rapaziada erudante se reunia para frequentar a praia, jogar futebol no "Campinho" do sr. Antonino Borda e nadar no rio Cávado.

Foi sempre bom aluno e um excelente amigo.

Ordenou-se sacerdote em 15 de Agosto de 1946, em Braga e cantou a sua primeira missa em Fão, na igreja do Senhor Bom Jesus.

Colocado na paróquia de Sapardos, acumulando com a de Montrestido, concelho de Vila Nova de Cerveira, aí permaneceu sete anos.

Em Agosto de 1953 passou a paróquia a freguesia de Apúlia, sucedendo ao padre Cândido Lima das Eiras.

Nesta paróquia desenvolveu intensa actividade apostólica e contribuiu também para o desenvolvimento material da paróquia.

São obras suas, a que dedico muito trabalho e carinho; um magnífico Centro Paroquial, a reconstrução da igreja de Nossa Senhora da Guia, na praia de Apúlia, uma nova residência paroquial, o restauro e o aumento da Capela da Senhora do Amparo e S. Bento, em Criez, importantes modificações na capela-mor da igreja matriz, restauro da sua tribuna, aquisição de novos sinos e de um relógio para a Torre.

Dedicou grande actividade aos movimentos apostólicos, em especial aos Cursos de Cristandade, à preparação de visitas Pastorais, à catequese, ao serviço das confissões e à assistência aos doentes.

Serviu a paróquia de Apúlia com extraordinário zelo e muito amor.

Homem humilde, muito bondoso, nunca hesitava, em pedir desculpa quando involuntariamente magoava alguém.

Todos os seus paroquianos eram, para ele, seus irmãos em Cristo.

Colaborou muitas vezes nas festividades na igreja do Senhor Bom Jesus de Fão, quer nos ofícios pelos irmãos, quer nas confissões, quer pregando sermões, como sucedeu na festividade de Santa Cruz em 1954.

Era um bom orador sacro.

Este sacerdote foi mais um dos chamados a missão sacerdotal pela mão do bom Prior Nogueira.

Em 20 de Janeiro de 1996, após ter celebrado as missas dominicais, de manhã, adoeceu repentinamente. Foi levado para um hospital da Póvoa de Varzim, vindo a falecer no dia 24 desse mês de Janeiro.

Algum tempo antes estivera com ele em Fão e notei então que se cansava muito a falar, o que denotava estar doente.

Foi sepultado no cemitério de Apúlia no dia 26 de Janeiro de 1996.

Ficou em campa rasa.

As exéquias foram presididas pelo senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira. A missa foi concelebrada por cinquenta sacerdotes, entre os quais o Cónego Melo Peixoto, Vigário geral da Diocese.

Foi impressionante o número de paroquianos e amigos que acompanharam até à última morada.

Bibliografia: Nascer de Novo n.º 134, de Fevereiro de 1996, Contas da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão, Memórias pessoais.

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.) Armando Saraiva

(Ainda e por último uma pergunta sobre a Académica dirigida aos bons amigos dr. Manuel Sobral Torres e António Curado: Que Académica?)

Desde o princípio que o tema de futebol vem aqui sendo tratado de uma forma genética, ou seja, antes de entrar no futebol adulto, tentámos dizer como surgiu este jogo em termos de tempo e de lugares e assim demos um giro pela história, começando pela pré-história, avançámos depois pelos séculos fora até ao séc. XIX. Aí paramos para ver o surgir do futebol moderno na Inglaterra e para assistirmos depois ao seu espraiamento por vários países, incluívê-lo pelo nosso. Vimos os primeiros chutos na capital, detivemo-nos um pouco mais em Coimbra onde conseguimos lobrigar os primeiros passos dados pela Académica e matar saudades; alongamo-nos aqui um pouco mais e, na retirada, deixamos aos dois amigos coimbrões uma interrogação oportuna: Que Académica?

Nós já vimos como foi a Académica nos seus primórdios, constituída apenas por estudantes que complementarmente jogavam o futebol. Era só por amor. Como muito bem disse essa grande glória da Académica, dr. Teófilo Esquível, a equipa no seu tempo era constituída por estudantes que nas horas de ócio e de divertimento se entretinham com o jogo da bola. Mais tarde, no tempo em que Esquível era já médico de renome e com consultório em Braga, as posições alteraram-se: a Académica era formada por jogadores que também estudavam. Mais tarde, com o rolar dos tempos e das mentalidades, o futebol da Académica, para jogar com as equipas do topo, teve que levar o profissionalismo a sério. A cidade de Coimbra exigia-o e à medida que os jogadores de outras terras, já casados, já chefes de família, já a viver (muitos) do ordenado do futebol e se tornaram em gente de profissões, portanto gente que vivia do futebol, este passou a ser encarado com mais respeito e nesse respeito entravam também os jogadores que defendiam o símbolo da Académica. Nesta viragem há um período que é uma mescla: na Académica de 50 e ainda de 60 a equipa de Coimbra era formada por estudantes que estudavam, por estudantes que não estudavam e já por profissionais.

Hoje em dia são poucos os estudantes inscritos na Académica. E desses poucos há alguns que nunca passam de ano. Não têm tempo para estudar. A maior parte é constituída por profissionais. Desculpem que lhes diga, caros amigos, mas a Académica sénior, hoje, é um bluf.

Pelo Hospital

Em 3 de Março realizou-se a Assembleia Ordinária da Santa Casa com a presença de 40 irmãos.

O Relatório de Contas e o Orçamento foram aprovados por unanimidade.

Foi apresentada uma proposta para a elevação de cada anuidade para 12 Euros a partir de 2003. A votação será realizada na próxima Assembleia.

Centro das Pedreiras: Espera-se a respectiva aprovação da Segurança Social. Só a partir daí se poderá concorrer ao PIDAC - 3.º Quadro Comunitário.

E.S.

Tendo em atenção as suas origens e até as suas façanhas desportivas, a Académica hoje é apenas um nome. Aliás não estamos a ver uma Académica com estudantes a disputar jogos da 1.ª Liga. É uma miragem. Isso quer significar que os universitários actuais serão fisiologicamente

menos capazes que os estudantes de outras eras? Não é verdade. O que acontece é que os bons jogadores com bom aproveitamento escolar dificilmente conseguem fugir às redes que os clubes de futebol, chamados grandes, lançam sobre eles. A malha é muito estreita e formada não por sedieta mas cifrões.

Dado o exposto, caros amigos: Que Académica?

(Continua no próximo número)

Colégio Infante de Sagres na Internet Por A.C.

Já se encontra em página própria da INTERNET, tudo quanto se relacione com o historial do Colégio Infante de Sagres e do cinquentenário da iniciação, em Esposende, da frequência do 2.º ciclo do Curso geral dos Liceus, no edifício do Largo Tomás de Miranda, inaugurado em Outubro, no ano lectivo de 1952/53.

Este ano, porque foi impossível fazermos, em 2001, a comissão provisória mantém o programa para 2002,



Edifício onde funcionou e se estreou o 5.º ano dos Liceus, em 1952, à direita

com manifestações culturais e recreativas, porque a homenagem aos fundadores e as Bodas de Ouro deste primeiro curso instalado em Esposende, o justificam.

Trata-se de um trabalho conjunto de Carlos Palma Rio e de João Reis, ambos antigos alunos, cuja participação e criação da página se deve a estes dois fangueiros infantistas.

Temos conhecimento da disponibilidade destes antigos alunos de acelerar os preparativos referentes ao grande encontro dos alunos que passaram pelo Colégio Infante de Sagres, Esposende.

O endereço da Internet é o seguinte: WWW SAPP.TELEPAC.PT/JREIS



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 016 - 226 083 748 - FAX 226 673 85

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

• Esposende votou em massa PPD/PSD venceu as legislativas 2002

Esposende respondeu ao apelo feito pelos dirigentes políticos e votou, pode dizer-se, com força. A rivalidade partidária aqueceu os ânimos e a abstenção de 33,24% significa a corrida às urnas.

Reafirmada a situação de Portugal, agravada pela circunstância do, líder vencedor de 1999 saltar fora do barco, em andamento", fícial seria entender o interesse destas eleições.

A campanha eleitoral atingiu fases de agressividade verbal, mercê da polémica do Euro/2004, entre outros pontos negros sempre actual, em campanhas deste tipo. Aliás, a diferença entre os Partidos maioritários (PS e PSD) cifrou-se em 123.650 votos e em sete mandatos.

Houve uma surpresa: o CDS/PP passou a terceira força política no país devido à reviravolta do eleitorado. Valeu, talvez, pela afirmação de próxima entrada para o Governo.

Assim, visto o mapa dos resultados no Concelho de Esposende, há semelhanças com as eleições autárquicas, em que o CDS/PP, refeito do desaire, subiu ligeiramente. O PS, apesar de ser Governo, não evitou a derrota e baixou de votação, enquanto a CDU perdeu muito do seu eleitorado.

De salientar, em conclusão deste apontamento, a frouxa actividade na campanha eleitoral no concelho de Esposende, constatado o propósito de contenção de despesas e de publicidade, embora os Correios fizessem, de certeza, um bom negócio.

A nível nacional, o resultado (sem a emigração) foi o seguinte: PPD/PSD - 102 mandatos e 40,12%; PS - 95 e 37,85%; CDS/PP - 14 e 8,75%; CDU - 12 e 6,9%

Eleições Legislativas 2002 Município de Esposende

Frequências	CDU	CDS/PP	PPD/PSD	PS	BE
ANTAS	18	173	808	309	24
APÚLIA	18	443	1403	372	21
BELINHO	24	180	898	224	22
CURVOB	3	87	270	119	8
ESPOSENDE	87	284	563	880	47
FÃO	88	186	716	551	18
FONTE BOA	6	179	472	105	6
FORLAEIS	47	171	749	458	25
GANDRA	20	137	288	188	2
GEMEBES	5	137	340	147	8
MAR	36	111	390	183	9
MARINHAS	75	525	1228	777	38
PALMEIRA	47	189	534	314	12
RIO TINTO	3	80	268	70	5
VILA CHÁ	12	117	484	113	7
TOTAIS	497	2988	9013	4788	248
INSCRITOS	27.278				
VOTANTES	18.082				
BRANCO/MULOS E PEQUENOS PARTIDOS	367 VOTOS				
ABSTENÇÃO	33,24%				

e BE - 3 e 2,75% de votos.

NOTA: Baixaram na votação - CDU e PS em relação a 1999. Subiram na votação - CDS/PP e PPD/PSD em relação a 1999.

• Bandeira Azul, nas praias: esclarecimento

De acordo com a informação recebida da Câmara Municipal de Esposende, a classificação das praias do concelho, com direito a Bandeira Azul, foram "desclassificadas a meio da época de 2001", porque as águas do mar, pela análise às amostras recolhidas, estavam impróprias, para efeitos de classificação.

Ora, em notícia publicada em "O Novo Fanguero" de Junho de 2001, segundo informação telefónica recebida da Direcção Regional do Ambiente, transcrevemos: "As praias da orla costeira de Esposende, depois de apreciação aos resultados das análises à água do mar, obtiveram a classificação de BOM". Logo, as candidaturas das praias de Esposende abrangeriam: Apúlia, Fão, Ofir, Antas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho, Cepães (Marinhas) e Suave Mar (Esposende), com as condições de receberem o galardão.

Esclarecemos, também, que a informação telefónica obtida na citada Direcção Regional do Ambiente veio no seguimento à informação e a conselho dos serviços da APPLE, porque desconheciam o resultado.

Por isso, "bastaria um telefonema ao Porto..., Até nos forneceram o número de telefone. Assim aconteceu. E esta hein?!

• Entrega especial do "Prémio Esposende Ambiente 2001. Anunciados 15 milhões para Requalificação do Litoral

No decorrer da cerimónia de entrega do "Prémio Esposende Ambiente 2001", o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, anunciou que o Plano Estratégico de Requalificação do Litoral está concluído e custará o equivalente a 15 milhões de contos, incluindo três milhões para eventual demolição das torres de Ofir.

Dia 23 de Março Procedeu-se à entrega dos galardões referentes ao "Prémio Esposende Ambiente 2001", depois de classificados pelo Júri os trabalhos candidatos. Assim, dos seis temas propostos pelo regulamento do concurso, foram atribuídos, pelas Categorias: Município - Belmiro Viana, de Fão, com o trabalho intitulado, "Eu, meu pai e a floresta"; Junta de Freguesia, a Belinho, pelo "Parque de Compostagem para resíduos sólidos hortícolas"; Comércio, para a RECIMP que apresentou, "recolher, Reciclar e Reutilizar"; Associação, repartido pelas Guias de Portugal, de Apúlia, pelo "Projecto Avis" e, Águas de Serpa Pinto, de Fão, pelo trabalho sobre "O tratamento de águas residuais".

Dos membros do Júri, Professor Doutor Tentúgal Valente, Eng. Carlos Tavares e Dr. Jorge Serrano, em representação de "Águas do Cávado", RESULIMA e SOLIDAL, respectivamente, justificaram as classificações atribuídas e, também, do interesse da iniciativa, integrada na Educação Ambiental.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende abriu as candidaturas para o ano 2002 e, na alocação preferida agradeceu o apoio e colaboração do Júri e dos premiados, com o desejo de que no futuro outras candidaturas venham enriquecer a iniciativa. recordou, ainda: "Esposende é modelo a nível nacional sobre Ambiente..." pois, encontra-se entre os 15 melhores municípios do País. Anunciou depois, o Plano Estratégico de Quequalificação do Litoral, já elaborado e o seu custo de execução: o equivalente a 15 milhões

de contos, incluindo três milhões para eventual demolição das torres de Ofir, isto se de todo for impossível de evitar. Esclareceu, que não podia deixar de admitir no Plano o caso das torres, pelo risco de se perder a oportunidade na melhoria das nossas praias, desde Apúlia até à foz do Neiva.

Presentes na cerimónia, presidida pelo presidente da Câmara Municipal, representante da Assembleia Municipal de Esposende, Vereadores, presidentes de Junta de Freguesia, Director da APPLE e os premiados.

Actuou o dueto constituído por Sara Costa e Márcia Barros, de Antas, que executaram três composições de música clássica, e os trabalhos. Foram orientados pela chefe de Divisão Ambiente Mannicipal, Eng.ª Alexandra Roger.

• Outras notícias:

• A C.M. de Esposende ofereceu material informático às Juntas de Freguesia do concelho, com vista à actualização dos seus procedimentos administrativos, incluindo a contabilidade local.

• No dia 17 de Março findo, data das eleições legislativas, Esposende viveu o seu Dia Gastronómico, com as tradicionais receitas de Lampreia, a que aderiram vários restaurantes desta região.

• O casal Maria de Lurdes Lopes Siva Castro e José Horácio Pereira Castro, com quatro filhos menores recebeu uma nova casa de habitação.

• "Jesus Superstar", espectáculo que visita Esposende pela segunda vez, encheu o Auditório Municipal. Dadas as suas características e das qualidades artísticas, concepções e argumento da peça, mereceu muitos aplausos e os elogios da crítica.

• A "Semana do Verdinho" decorreu entre 18 e 23 de Março findo, integrada no projecto ;Educação Ambiental 2001/2002, tendo como propósito global: "Um Concelho mais saudável".

A organização esteve a cargo da Câmara Municipal de Esposende, com o apoio da APPLE e da "Associação Rio Neiva".

• No Lar de St.º António, Forjães realizou-se a "Festa em casa" dedicada aos idosos do concelho. Foi exibida a peça "Frei João sem cuidados", por alunos da Escola Profissional de Esposende, entre outras acções recreativas, com a participação da ACARF, Juventude de Belinho e a Misericórdia de Esposende.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



O VIVEIRO

Vamos precisar de arranjar os seguintes materiais:

3 tubos de ferro galvanizado (dos que correntemente se utilizam como canos de água), com 6,40 m de comprimento e um a dois centímetros e meio de diâmetro, para os arcos.

2 tubos galvanizados de 1,50 m de comprimento e um centímetro de diâmetro, para a cumeeira.

6 tubos galvanizados de 60 cm de comprimento e 2,5 cm de diâmetro, para fazer os arcos da estrutura.

6 metros de arame galvanizado com três milímetros de diâmetro.

4 aduelas de madeira, de cinco centímetros de lado, com 2,40 m de comprimento, mais duas com 1,20 m.

2 ripas de madeira para construir uma persiana para a porta, pregos, um quadrado de polietileno com 7,30 m de lado e 125 a 250 microns de espessura, impermeável aos raios ultravioleta.

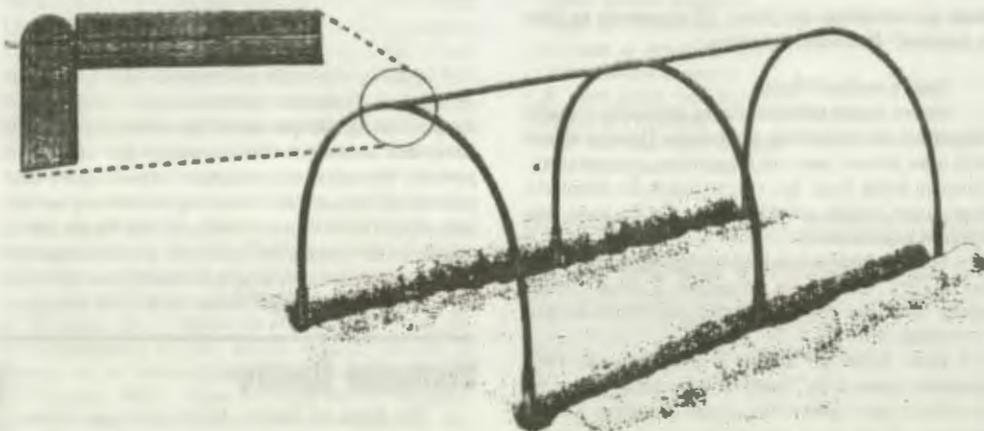
A construção

Cravar no chão um série de estacas curtas num círculo com quatro metros de diâmetro, para fazer arquear os três tubos de 6,40 m. Marcar no terreno uma superfície rectangular de 3 x 4 m e abrir, por fora do perímetro marcado, um sulco com 25 cm de largura e 30 cm de profundidade, deixando



Como se vergam os tubos destinados à armação

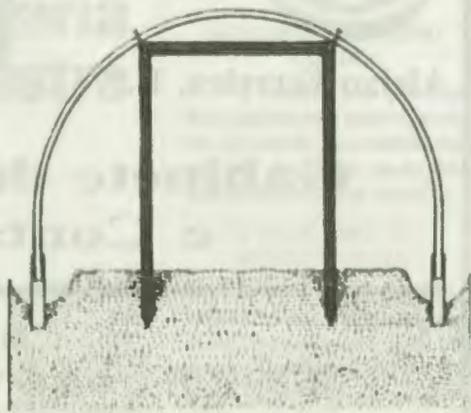
a terra ao lado do sulco. Cravar firmemente no chão os tacos de 60 cm, um a cada canto e outro a meio de cada lado maior do rectângulo, deixando 15 ou 20 cm de tubo a sobressair do chão. Abrir um orifício nas



A junção da estrutura

extremidades destes tubos e dos arcos, para poder fixá-los uns aos outros e montar a estrutura. Mantendo as peças encostadas, introduzir um bocado de arame pelos orifícios correspondentes. Quando a cobertura de plástico tender a soltar-se, pode-se soerguer os arcos, fazer outro furo e firmar solidamente a estrutura pelo mesmo sistema.

Abrir um furo horizontal, tanto a meio do tub de 1.50 m para a cumeeira como no ápice de cada arco. A seguir, introduz-se o arame pelo furo do primeiro arco, a seguir por dentro do tubo da cumeeira, depois pelo orifício a meio deste e pelo do segundo arco



Como se põe a moldura da porta

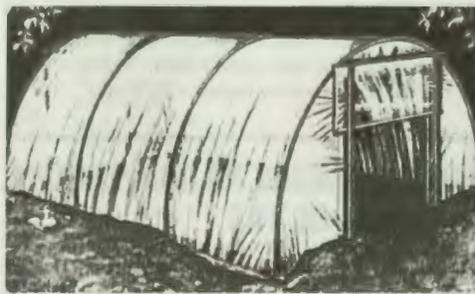
e por último através do oifício do terceiro arco; esticar e prender fortemente as pontas do arame, para dar rigidez à armação.

Enterrar verticalmente as aduelas com 2,4' m, colocando-os a 1,20 m de distância uma da outra, para formarem a porta. Pregar as de 1,20 m à parte superior da posta. Dar uma ademão de tinta nas áreas de união de todos os elementos, cobrir com fita isoladora as peças que tiverem arestas vivas e estender o polietileno sobre a estrutura.

A cobertura

O plástico deve ficar bem ajustado à armação, de modo a formarem um conjunto

sólido e resistente ao vento. Isto tem de ser feito em tempo quente, pois o plástico dilata-se com o calor e contraí-se com o frio. Verificar se fica com um comprimento igual



A estufa terminada. Uma porta em cada extremo permite uma boa ventilação

a toda a volta. Metem-se as pontas no sulco, cobrindo-as de terra e calcando-se esta para que o plástico fique bem esticado sobre a armação. Enfiar o polietileno entre as aduelas e dobrar as bordas a toda a volta da porta, pregando-as à madeira. Deixar uma aba de plástico a tapar a entrada, pois de vez em quando há que abrir para poder arejar convenientemente.

(Continua)

Festas do Senhor Bom Jesus

Que dizer delas? Que estiveram bem e que o tempo ajudou.

Muita gente. No domingo, sobretudo, foi um dia gordo. S. Pedro parece que deixou de nos castigar.

O primeiro número foi o das Marchas: do Infantário da Santa Casa, Escola de Santa Bárbara, Ramalhão, Pedreiras e Santa casa da Misericórdia.



Gente que trabalhou nas festas. Já repararam no fato do António? É Armani autêntico

Qual a melhor? Todas.

Houve muito trabalho, muita dedicação e muita competência dos respectivos ensaiadores. Destacar algum seria uma ofensa para os respectivos responsáveis. Estiveram todos bem. Até os gurizinhos do Infantário despertaram muitas palmas e sorrisos de parte dos inúmeros espectadores.

Não há dúvidas que as Marchas são uma escola para aqueles verdes anos. Começam a gostar, vivem aqueles momentos de glória e ficam com o bichinho que é o embrião da arte.

Outro factor de enlevo, as três igrejas de Fão, apontadas noutra local, foram também outro motivo de excelência que enobrecer as festas. Bom gosto, harmonização de cores, solenidade, enfim arte em alto grau esteve ali, que o mesmo é dizer nas três igrejas já citadas. Se quiserem mais arte refinada não a encontra nas igrejas das cidades. Está ali o génio, a dimensão estética, a expressão do bom gosto da gente da nossa terra.

Muitas pessoas contribuíram para o bom êxito das festas. Já agora lembro que a certa altura ouvimos de uma pessoa, sexo feminino e de fora portas, ao sair de uma das igrejas comentou: é difícil encontrar melhor.

A Comissão trabalhou, requintou e o resultado foram umas festas inesquecíveis.

No próximo número, daremos uma relação com os seus nomes que será o nosso *muito obrigados* (aqui leva plural porque somos muitos a agradecer.

A.S.

IRMÃOS MATIAS NA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Na sede da Cooperativa Cultural estão expostas desde o dia 6 de Abril até ao dia 13 do mesmo mês, fotografias dos tapetes de pétalas de flores que os irmãos Matias tem concebido ao longo de 31 anos.

É o que se chama amor (à terra), virtuosismo (arte) e de dedicação dos já mais famosos manos Matias.

Ainda há pouco tempo estes conterrâneos foram destacados pelo jornal A Voz da Póvoa com duas páginas dedicadas ao seu labor e à sua arte.

Nesta exposição os Irmãos Matias tiveram a colaboração da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão, da Cooperativa Cultural e do Esposende Rádio.

PASSA-SE

CLUBE DE VÍDEO
OU VENDE O RECHEIO
Telm. 939 443 9211?

ANIVERSÁRIO EVOCATIVO

Fão sempre foi uma terra de emigrantes. Nos finais do século passado e princípios deste foram muitos os conterrâneos que se fixaram no Brasil e em França, sobretudo nestes. Alemanha e Suíça também tem sido países destinatários de fangueiros.

durante horas ficam a conversar, a lembrar a terra, a recordar os amigos. São os laços de conterraneidade que vêm ao de cima.

Nós ficamos muito gratos sempre que os fangueiros de longe nos escrevem e dão notícias da sua vida. E se nos derem um "boneco" não rejeitamos o pedido de publicação.

Calhou há dias recebermos de S. Paulo uma carta e várias fotografias de uma fangueira, nossa familiar, que nos dava conta do aniversário de sua mãe e da festa que os filhos e netos lhe dedicaram. A aniversariante é a Lavernir Saraiva que durante muitos anos trabalhou no Hotel Ofir. Há uns quarenta anos, não temos a certeza; a Lavernir, filhos e marido, transmudaram-se para o Brasil. Quem nos escreveu agora foi a sua filha, Maria Helena, que na altura do embarque tinha apenas quatro anos. Está casada com um

italiano. Marcherini é o seu nome. Quando há uns anos atrás estivemos no Brasil a Maria Helena com marido e mãe compareceram no aeroporto de S. Paulo para nos cumprimentar.

Ela trazia na mão um exemplar de O Novo Fangueiro para melhor se identificar. O nosso encontro foi uma alegria.

Daqui saudamos com muita saudade a aniversariante que nesta foto se encontra rodeada de um neto e esposa.



Festa de aniversário

Quantos vão e não voltam mais. Mas a terra não os esquece. Trocam-se cartas, usa-se o telefone e é sempre com agrado que os que ficam na terra recebem novas dos seus conterrâneos, mesmo que não sejam parentes. Pertencem à comunidade fangueira que é uma comunidade irmanizada e esses laços afectivos, ou seja essa relação afectiva nota-se quando dois fangueiros se encontram no estrangeiro. Acontece que as pessoas até estavam zangadas ou de relações cortadas, mas isso tudo vai para trás das costas. *Venha de lá esse abraço e*

Visitante ilustre

Nas festas do Senhor de Fão estive na nossa terra o senhor Comandante Adriano Bessa Gil, Director do Museu da Marinha, a convite dos Irmãos Matias.

O sr. Comandante visitou Fão que achou uma terra linda, ai dele se dizia mal da nossa terra diante dos já famosos gémeos!... Achou muito típico os festejos do Senhor Bom Jesus, saboreou com certeza a nossa típica doçaria; com certeza que foi levado a ver a ornamentação das nossas igrejas: Bom Jesus, Misericórdia e Senhora de Fátima, que estavam, de facto um mimo e extasiou-se perante o já e também famoso tapete exposto no seu sítio próprio.

Fazer com que os nossos amigos gostem da nossa terra é uma forma de bairrismo.



Aspecto da ornamentação do Templo do Bom Jesus, vendo-se em primeiro lugar o já famosos tapete dos não menos famosos Irmãos Matias

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

FALECIMENTOS

Já com a idade de 88 anos, morreu em Fão a nossa estimada conterrânea Lúcia Martins Mano.

A Lúcia tão simpática, tão metida consigo foi uma das boas bordadeiras que Fão já teve.

Estava ultimamente a residir no Lar da Terceira Idade. Foi com muita pena que as pessoas de Fão se despediram da Lúcia no dia do seu enterro.

Paz à sua alma.



No dia 6 de Março também deu a alma ao Criador o nosso conterrâneo **Gustavo Ernesto da Costa**. Contava 62 anos. Adoentado durante bastante tempo, teve dias melhores e outros piores. Houve uma altura que se pensou que ele tinha recuperado de vez.

A doença era daquelas que ainda não tem cura. E o Tavo morreu com muita tristeza dos seus muitos amigos.

Pertencendo à família das Glórias o Gustavo tinha que ser desportista. Foi com efeito atleta do C. F. de Fão. se bem nos lembramos, era guarda-redes.

Com grande acompanhamento foi inhumado no cemitério de Fão.

Que descanse em paz.

Outro falecimento que nos chocou foi o do Artur Manuel Rolo Cardoso. Tinha 47 anos. Era funcionário bancário em Barcelos. A doença que o vitimou era também daquelas que a medicina ainda não conseguiu dominar. Tristeza para a família e tristeza para os seus inúmeros amigos. O seu funeral realizou-se na tarde do dia 5 de Abril.

Adeus, Artur. Que a terra te seja leve.

A todos os familiares destes três fangueiros falecidos apresentamos sentidas condolências.

**PAGUE A ASSINATURA:
7.00 Euros**



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

DESPORTO

Por
JOÃO PEDRAS



CAMPEONATO DE FUTEBOL DA III DIVISÃO NACIONAL

Últimos resultados: Fafe, 0 - Fão, 0; Fão, 3 - Monção, 0; Ronfe, 4 - Fão, 0; Fão, 1 - Vianense, 0.

Após duas vitórias tangenciais no Campo Artur Sobral perante o Vilaverdense e o Macedo de Cavaleiros e depois de três meses sem conhecer o sabor da conquista dos três pontos, o Fão voltou a acreditar que poderia dar a volta ao texto e com o surpreendente mas precioso empate em Fafe, o jogo seguinte em casa seria a prova dos nove na possível recuperação. E, assim a Direcção do Clube decidiu convidar o público permitindo a entrada gratuita como no jogo seguinte na deslocação a Ronfe o autocarro foi posto graciosamente à disposição dos adeptos. No confronto com o Monção, apesar da pouca aderência dos fangueiros que estariam com o pensamento noutro lado, era vésperas de eleições e estariam a meditar no dilema de votar no partido que no governo tinha feito tanta borrada ou nos mandatários de Cavaco Silva. Quem não se preocupou com isso foram os jogadores fangueiros que brindaram os associados e adeptos com brilhante exibição e melhor resultado e nem a goleada sofrida em Ronfe esmoreceu o conjunto fangueiros que de seguida venceu e convenceu o comandante Vianense no Artur Sobral perante uma numerosa e ruidosa assistência. E assim a equipa fangueira que há dois meses atrás estaria irremediavelmente perdida com dez pontos de atraso em relação ao adversário que está acima da linha de descida. Neste momento encontra-se apenas a três pontos do objectivo pretendido.

Classificação: 1.º Vianense, 56 pontos; 2.º Pevidém, 52; 3.º Maria da Fonte, 50; 4.º Fafe, 50; 5.º Valenciano, 47; 6.º Ronfe, 45; 7.º Terras do Bouro, 44; 8.º Montalegre, 43; 9.º Vilaverdense, 40; 10.º Amares, 40; 11.º Águias Graça, 38; 12.º Monção, 34; 13.º Mac. cavaleiros, 33; 14.º Valdevez, 31; 15.º Limianos, 29, 16.º Valpaços, 29; 17.º FÃO, 28 e 18.º Merelinense, 9.

AGRADECIMENTOS

JOSÉ ALFREDO SOARES MADUREIRA

Sua mulher e família vêm, por este meio, agradecer a todos os que participaram no seu funeral ou que de qualquer modo lhes expressaram o seu pesar.

HOSPITAL DE FÃO

O meu agradecimento a todos aqueles que fazem parte do bom funcionamento do Hospital de Fão: aos dirigentes e a todos os funcionários que tecnicamente e moralmente deram o seu melhor para minimizar o sofrimento do meu marido.

Carlota Madureira

GUSTAVO ERNESTINO COSTA

A família vem por este meio agradecer a todos quantos lhe apresentaram condolências ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

D. MARIA DO CÉU MENDES FREITAS

A família da querida extinta agradece, muito penhorada, todas as manifestações de pesar e de solidariedade que lhe foram prestadas por ocasião do seu falecimento.

FUTEBOL FEMININO

Campeonato regional de Braga

Mugege, 2-Águias de Serpa Pinto, 0; A.S.P., 4-Gemezes, 1; Aldeus, 2-A.S.P., 1.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA DE ALMEIDA

À DERIVA

*Ando à deriva
Neste meu espaço,
Nesta minha barca,
Na barca da vida...
Mas sem ir ao leme
Nem poder partir!
Vem a Primavera
Chega a andorinha,
Não tenho beiral!
E sem casa minha
Para a receber,
Eu vou dar-lhe abrigo
No meu peito amigo.*

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henriques Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte

REGISTO DO TÍTULO 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 887 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1 100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4480-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 815 230 / 252 884 318 - Fax 252 884 304

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante

O caso das Torres e Ofir

Cafmos das núvens quando na terça-feira, 26 de Março, lemos no jornal Público uma notícia sobre as Torres de Ofir que tem por título o seguinte: "Presidente da Câmara de Esposende quer que o novo Governo mantenha o plano Sócrates.

É que nós, de véspera, tínhamo-nos cruzado com o dr. João Cepa, no Pavilhão Gimno-desportivo, na noite em que foi homenageado o Sr. Padre Vilar, e dissemos-lhe: "As Torres não podem ir abaixo". Ah! não, não! - respondeu com um sorriso o sr. Presidente. O Zé Artur que estava próximo, com um sorriso igual e um abano de cabeça, reforçou o "não, não!" presidencial.

E nós descansamos. As Torres e o Hotel Ofur são, por assim dizer, um símbolo e uma referência do turismo nortenho, estavam salvos bem como o futuro de Fão.

E, de chofre, deparámos com aquele título no citado jornal. Sofregamente lemos a notícia no total e ficámos de cara à banda. Dizia o jornal. "o autarca entende que o projecto de Sócrates significa uma intervenção importante para recuperar a orla marítima apesar de concordar que a demolição das Torres não é prioritária". Mais à frente continua: Cepa tomou esta posição depois do ministro-sombra-social-democrata para o Ambiente, José Eduardo Martins, ter garantido, durante a campanha eleitoral, que se o PSD vencesse as eleições as Torres não seriam demolidas". O relato do jornal prossegue: "O autarca apela a Durão barroso para que entregue a pasta do Ambiente a uma personalidade que cumpra o plano acordado entre si e José Sócrates;.

É de ficar banzado. Aquele repetido "não, não!" do sr. Presidente contrasta em absoluto com o relato feito pelo jornalista Francisco Fonseca. Em face do relato, fica-se com a ideia que o Presidente João Cepa não se importará que as Torres e o Hotel (restaurante) sejam demolidos. Isso seria o fim turístico de Fão e uma afectação grave no turismo concelhio.

Fazemos fé no compromisso do dr. Eduardo Poças Martins, até aqui ministro-sombra do Ambiente, um renomado técnico, e no dr. Medina Carreira que ainda há bem pouco tempo afirmou que Portugal não tem dinheiro sequer para mandar tocar um cego. (Este texto foi escrito antes das eleições).



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

MANUEL CAPELA

um ídolo da Briososa e do futebol nacional

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

6 de Janeiro de 1998. Morreu Manuel Capela, um dos mais famosos guarda-redes Internacionais do futebol português de todos os tempos, que vindo do Belenenses para a Académica, em 1948, terminou a sua brilhante carreira, em 1956, dando o seu lugar ao jovem promissor Maló.

Desapareceu um ídolo dos capas-negras e do desporto nacional.

Fomos companheiros de equipa e Amigos. Demos ambos, o nosso melhor saber, entusiasmo e dedicação à nossa querida BRIOSA, no seu período áureo da primeira metade dos anos cinquenta, de parceria, entre outros, com o inesquecível Nana, o Castela, o Eduardo Santos, o Azeredo, o Pacheco Nobre, o Duarte, o Macedo, o "rato"atómico Bentes, o Torres e o Wilson, etc.

Manuel Capela era um dos principais pilares dum magnífico conjunto, que aliava a esmerada arte de bem jogar, o imprescindível (hoje mais do que nunca!) "forcing", traduzido na virilidade e sentido de antecipação, na defesa, e o sentido de penetração e remate pronto, no ataque.

Manuel Capela foi um gigante, tanto na estatura física, como, também, na sua reconhecida postura de Homem e Desportista.

Era, para mim e para todos os que com ele lidavam mais perto, uma "criança grande", que se melindrava, por pouco, com as brincadeiras dos colegas de equipa, sem nunca deixar de ser, todavia, um "bom companheiro e amigo de integridade indefectível. Inúmeras vezes comprovou essa virtude!

Agora, que Manuel Capela nos deixou para sempre, recordo deveras sensibilizado, a reconfortante carta de alento que ele me dirigiu, quando vítima de lesão grave, num jogo da BRIOSA, fui submetido a difícil intervenção cirúrgica, numa clínica de Lisboa:

"Coimbra, 25.11.1950. Meu caro Tónio

Um grande abraço, com votos sinceros de que tudo esteja a correr bem e que te encontres animado de, em breve, voltares ao nosso convívio. Desejo-o, ardentemente, para que, com confiança, possa enfrentar o futuro e para que, ao mesmo tempo, me venhas dar aquela ajuda e confiança que tanto me tem faltado com a tua usência e que, francamente o digo, bastante tenho sentido.

Olha Tónio, acode-me e salva-me nesta emergência, porque a Académica sem ti não é a mesma coisa. Liga o joelho de qualquer maneira e mesmo de bengala, vem defender-me dos adversários e... do teu "amigo" Mota.

Abraços. As moças não se cansam de procurar por ti. Vem depressa, o mais rapidamente possível.

Um xi-coração do teu Amigo

Manuel Capela"

Tempos depois, regressado a Coimbra, em convalescença com a perna engessada e de muletas, cheguei à Estação Nova e, entre alguns familiares e amigos, lá estava o Manuel Capela, que me acompanhou, de táxi, até casa.

Morava eu, então, num 4.º andar sem elevador, na Rua Ferreira Borges.

Pois, o dedicado héracles Capela, sozinho, pegou em mim ao col, como se fosse um peso-pluma e subiu as ângrimes escadas sem o prenúncio do menor esforço.

Nunca lhe agradei devidamente, em vida, estas indubitáveis provas de companheirismo e de Amizade. Melhor ainda, de total solidariedade.

Faço-o agora, publicamente, como preito de homenagem póstuma, deveras comovido e olhos humedecidos, até porque ele faleceu no próprio dia do meu aniversário, o que ainda mais vincula e fará perdurar, nos tempos vindouros, a minha dor e a minha recordação.

Manuel Capela, o nosso bom "gigante" deixou-nos para sempre. Morreu quase só, na obscuridade, depois de uma vivência brilhante e aplaudida pelas multidões dos estádios e rodeado então, de amigos e admiradores de "ocasião".

Após enorme fama, sempre aliás, efémera, passou a imerecido e inteiro esquecimento, mesmo por muitos daqueles que, noutros tempos, tanto o bajularam e vitoriam.

Manuel Capela faleceu. Perdeu-se uma vida. Perdeu-se uma figura emblemática da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA e do futebol português, a quem só a imprevisível trajectória do destino pôs termo, num arrastar de fim de existência de cruel sofrimento físico e psicológico e no mais desalentoso isolamento e confrangedora solidão, em que ele próprio, vencido, completamente se refugiara.

Por tudo o que foi de bom em virtudes humanas e de desportista, Manuel Capela não merecia tão prematuro e triste fim!

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O c/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposenda - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL - Aberto diariamente

ARRAIAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO



Malafala Banquetes